

DOSSIÊ – ARTIGOS

CUIDADO DE SI E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

David Pereira¹

Introdução – a oportunidade

Michel Foucault ensina no Collège de France entre dezembro de 1970 e junho de 1984. A cadeira que titularizava e cuja temática orientava suas atividades era “História dos Sistemas de Pensamento”. Esse percurso é marcado por duas etapas bastante distintas. Uma primeira, entre 1970 e 1976, que reúne, além da aula inaugural sobre a “Ordem do Discurso”, outros seis cursos que, em linhas gerais, retomam questões caras ao percurso desse intelectual – o saber, o poder e loucura. Uma segunda, contudo, dirige os esforços de investigação e análise para o período clássico – civilização greco-romana (helênica) para articular uma trama de conceitos que compõe uma rede, entre 1978 e 1984, em sete outros cursos².

Esse “domínio do ser-consigo” (VEIGA-NETO, 2007), esse percurso denominado por alguns estudiosos de “último Foucault”, dirige-se à questões acerca do domínio de si, do cuidado de si, do governo de si e, de outro lado, às implicações que essa temperança constitui com o dizer verdadeiro, seus efeitos e consequências, circunstâncias e transformações que provocam no sujeito e no outro. De outra forma, as preocupações centrais sobre o si e de sua relação com o outro demarcam a atuação de Foucault no campo da Ética.

Foi esse o exercício de leitura e discussão com vistas à análise desses últimos cursos o objeto das investigações que tomaram os anos de 2017 e de 2018, a partir de várias atividades desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisa Observatório de Políticas Públicas da UTFPR-Cornélio Procópio-PR, que conta com pesquisadores, alunos e interessados na discussão das contribuições das Ciências Humanas à Educação.

Em especial, a formação docente foi tomada como campo de problematizações para pensar esse itinerário foucaultiano e as problematizações que tece. O cuidado de si foi, nesse processo, reconstituído como ideia central na construção da relação com o outro – objeto da docência, por meio do ensino, da extensão e da pesquisa, mas também como exercício de reflexão sobre o itinerário de cada um acerca de suas lacunas, de suas incompletudes, de suas fissuras.

Retomar a si como objeto do cuidado, rever o itinerário formativo como meio de reflexão crítica e propositiva acerca dos próximos passos e de um projeto de formação continuada docente que possa ser constituída em comum foram orientações desse processo coletivo de desconstrução e reconstrução do sujeito docente e dessa constituição da relação com o outro.

Tais esforços tiveram momentos cruciais como o Evento organizado pelo grupo liderado pelo Prof. Silvio Gallo, entre 04 e 06 de setembro de 2017, no “1º Colóquio Franco-brasileiro de Filosofia da Educação”, cujo subtítulo “diferença e diversidade ou como escapar do conformismo” aponta elementos desse processo de inquietação de si e do outro a partir de ações de cada sujeito – ou seja – necessariamente por meio de um processo de emancipação por meio desse re-construir-se.

¹ Pós-doutor em Filosofia e História da Educação (FE-Unicamp, 2018), Doutor em Ciência Política (IFCH-Unicamp, 2013). Professor da Licenciatura em Matemática (DAMAT-UTFPR-CP) e do Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN-UTFPR-LD). E-mail: davidpereira@utfpr.edu.br.

² Há um quadro elaborado por um dos estudiosos da obra de Michel Foucault, o Prof. Dr. Alfredo Veiga-Neto (UFRGS) que sistematiza o conjunto dos cursos, disponível em: <http://www.michelfoucault.com.br/files/cursos%20no%20Col%20France%20-%202028jul17.pdf>.

Outro processo importante foi desencadeado a partir da disposição dos membros do Grupo de Pesquisa e de tantos outros investigadores que se juntaram a ele nesse processo, de manterem a periodicidade dos encontros ainda que por meio de videoconferências realizadas graças às possibilidades tecnológicas viabilizadas. O terceiro momento desse percurso de dois anos foi a realização da disciplina concentrada de inverno, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Unicamp, entre 16 e 27 de julho (GALLO; PEREIRA, 2018) acerca da *A hermenêutica do sujeito* - curso de 1982 (FOUCAULT, 2010a). Com o propósito de retomada de cada lição desse momento de retorno à época clássica e de construção desse “cuidado de si” por Michel Foucault, foi possível tecer vários encontros de investigadores, em primeiro lugar, consigo, com seus percursos e itinerários formativos e com o outro – seus interlocutores – nessa segunda quinzena de julho de 2018.

Em outro Evento, promovido pelo mesmo Grupo da Faculdade de Educação da Unicamp, sob a liderança do Prof. Silvio Gallo e da Profa. Alexandrina Monteiro, os resultados desse processo de reconstrução do sujeito docente foram comunicados em Mesa que abriu o I Seminário de Socialização de Pesquisas do Grupo Transversal, em 12 de setembro de 2018, centrados no cuidado de si e na amizade estoica a partir das leituras de Foucault.

Alguns dos efeitos desse revisitar a si, desse olhar a si, desse interrogar-se sobre si deram corpo a exercícios dissertativos que tiveram por objeto a ideia de “cuidado de si” pensada a partir e no contexto da problemática que cada qual desenvolvia em seus processos de mestrado, de doutorado ou de partilha acerca dessas ideias. Foi assim que este dossiê se constituiu como expressão plural de percursos, inquietações e objetos que funcionam como instrumentos de transformação de si e do outro.

Nesse percurso, foram inestimáveis as contribuições dos Professores Silvio Gallo e Gabriela Tebet que estiveram diretamente envolvidos na realização dessa disciplina concentrada, assim como de tantos outros da Faculdade de Educação da Unicamp e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, de Ciências Sociais e de Ciências da Natureza que confiaram seus orientandos a integrantes de Grupos de Pesquisas, como os professores Marcelo Vicentin e Alexandrina Monteiro, e tantos outros que contribuíram imensamente com as discussões e reflexões acerca desse “cuidado de si” e de suas possíveis significações e contribuições para a formação docente – inicial e continuada – na atualidade.

Acerca da ideia do “cuidado de si”, no curso de 1982, há pelo menos três ideias fundamentais.

A primeira, sem dúvida, é a ideia de Sócrates como o “mestre do cuidado” desenvolvida a partir de vários diálogos, mas fundamentalmente a partir do *Alcebiades*. A personagem central é o herdeiro do reino, mas perdeu muito tempo com os outros e não cuidou de si. A insistência de Sócrates de um lado e a temperança que demonstra de outro, ao renunciar à concretização de seu amor para ensinar – como modelo – a *Alcebiades* a necessidade do cuidado de si como renúncia às paixões, como controle de si, como governo de si mesmo a fim de que seu discípulo possa governar a cidade. Sócrates é aquele que renuncia a continuar a viver se não puder, como impunha a cidade, instar o outro a cuidar de si. Quem perde é a cidade.

A segunda são os exercícios espirituais realizados por Marco Aurélio em seu diálogo epistolar com *Frontão*. As cartas expressam elementos banais do cotidiano, compromissos de administração das atividades agrícolas, de convivência com os pais, de questões próprias de quem tem tempo livre para pensar em si, para voltar-se a si e, sobretudo, para escrever sobre si e seus sentimentos. Em Marco Aurélio, o imperador filósofo, tem-se a realização do projeto de Platão – o governo da cidade pelo filósofo.

Marco Aurélio quis ser, foi, seis séculos e meio depois de Platão, o soberano filósofo, o imperador filósofo. Marco Aurélio é exatamente aquele em quem

cinco séculos e meio antes, Platão pensava: **um homem que tem de exercer um poder numa unidade política que supera infinitamente a da cidade.** Problema, por conseguinte, no cerne do Império, no centro do Império, **do monarca que tem de ser não apenas senhor do Império, mas senhor de si mesmo.** (FOUCAULT, 2010b, p. 269)³.

A terceira, mas não menos importante, é a atuação de Sêneca como conselheiro epistolar, no exílio, a partir de um conjunto de reflexões que remete a pessoas que disciplinava quanto a esse desafio de domar a si, de estabelecer consigo uma certa relação de conhecimento e de governo capaz de transformar atitudes e modos de lidar com as situações da vida: morte, adoecimento, ira, decepções, entre outras. Importam em Sêneca os exames diários, em especial, os noturnos. Nesses, uma revisão severa das atitudes do dia é realizada com vistas ao aperfeiçoamento de si, a compreensão acerca do que vale e do que não vale a pena como governante, a responsabilidade daquele que compreende mais a realidade porquanto se dedica à reflexão e aos exercícios diários.

Todas as noites, no momento em que vai se deitar, quando tudo silenciou ao seu redor e tudo está calmo, **Sêneca deve repassar o que fez durante o dia. Deve considerar suas diferentes ações. De nada deve isentar-se.** Não deve mostrar pra consigo nenhuma indulgência. E então assumirá nesse exame a atitude de juiz; aliás, ele diz que **convoca a si mesmo para seu próprio tribunal, no qual é ao mesmo tempo o juiz e o réu.** (FOUCAULT, 2010a, p. 433)⁴.

Na abertura da segunda hora da aula de 17 de fevereiro de 1982, Foucault se refere ao velho Sêneca e diz, a partir das *Questões naturais*:

Ele está velho. Quando se está velho, é preciso ocupar-se com o domínio de si. Ocupar-se com o domínio de si não significa ler as crônicas dos historiadores que contam as façanhas dos reis. É muito mais: é **vencer as próprias paixões**, estar firme diante da adversidade, **resistir à tentação, fixar-se como objetivo o próprio espírito e estar preparado para morrer.** (FOUCAULT 2010a, p. 243)⁵.

Mais à frente, ainda na página inicial desse segundo momento de 17 de fevereiro, explica, por meio das palavras de Sêneca:

O que é ser livre? É *effugere servitutem*. **É fugir da servidão**, mas servidão a quê? *Servitutem sui*: **a servidão a si**. Afirmação que é evidentemente considerável, desde que se lembre de tudo que o estoicismo diz, tudo o que Sêneca diz em todos os lugares sobre o eu, **o eu que é preciso libertar** de tudo o que pode sujeitá-lo, **o eu que é preciso proteger**, defender, respeitar, cultuar, honrar: *therapeúein heautón* (prestar um culto a si mesmo). É preciso ter esse eu por objetivo. Ele próprio o diz quando, um pouco mais adiante no texto [Questões Naturais], fala dessa **contemplação de si**: é preciso **ter a si mesmo diante dos próprios olhos, não tirar os olhos de si mesmo e ordenar toda a vida a esse eu que foi fixado como objetivo para si mesmo**; esse eu que, como Sêneca nos diz tão frequentemente, **em contato com ele, próximo**

³ Grifos meus.

⁴ Grifos meus.

⁵ Grifos meus.

a ele, em sua presença, podemos experimentar o maior dos deleites, a única alegria, o único *gaudium* que é legítimo, sem fragilidade e que não está exposto a nenhum perigo nem deixado à mercê de um revés. (FOUCAULT, 2010a, p. 243-244)⁶.

Dessa forma, Foucault extrai de cada contexto, significados desse voltar a si, desse revisitar-se, desse cuidar de si como um processo de lapidação e de aformoseamento, de tomada da existência como uma obra de arte. É essa atitude do sujeito em relação a si e em relação ao outro que marca definitivamente um processo de introspecção de Michel Foucault nos três últimos anos de sua vida, a começar por esse *A hermenêutica do sujeito* de 1982 e a prosseguir com *O governo de si e dos outros I e II*, cursos de 1983 e de 1984, esse último também chamado de *A coragem da verdade*.

Cuidado de si e tecnologia na formação docente

A ideia de cuidado de si desenvolvida, questionada e problematizada por Michel Foucault em diversos contextos na cultura clássica, em especial, nos períodos greco-romano e helênicos, faz emergir uma série de possibilidades de problematização dessa relação entre o “si”, a técnica ou tecnologia e suas implicações com a formação docente na atualidade.

Nesse sentido, as ações que vêm se desenvolvendo desde o segundo semestre de 2012 na UTFPR, por meio de esforços cooperados por docentes e técnicos dos Campus de Londrina e de Cornélio Procopio, no Paraná, resultaram na aprovação e na oferta de uma possibilidade de formação continuada docente que oportunizasse a eleição de um problema no contexto escolar a ser enfrentado a partir do desenvolvimento de um “produto tecnológico”. Esse produto é explicitado em normas da área Pós-Graduação em Ensino (CAPES, 2017) mas, em síntese, refere-se a um processo de compreensão de uma determinada realidade escolar/educacional que, a partir de uma indagação inicial, possibilite mobilizar sujeitos e objetos na construção de uma solução “tecnológica” - embrenhada de ciência, engenho e informação – que contribua na resolução ou no enfrentamento da questão inicial. É nesse processo que se dá a acolhida de tantos profissionais da educação que desde 2013 iniciaram seus biênios de um Mestrado Profissional na UTFPR-Campus Londrina. Já são mais de uma centena que trilhou tal percurso e que ofereceu, como contrapartida dessa formação continuada realizada em uma Universidade Federal pública e gratuita, dissertações e produtos tecnológicos que descrevem e sintetizam o processo de aplicação em cada contexto, em cada escola ou ambiente de aprendizagem, que vai da Educação Infantil da Educação Básica até a Educação Superior (UTFPR, 2018).

Como casos desse processo, apresentam-se quatro artigos nesta primeira parte ou seção deste dossiê. São os trabalhos de Andreia Cavalheiro, Joseli Jofre e Letícia Novelli que se dispuseram, no processo de oferta e desenvolvimento da disciplina concentrada em julho de 2018, desenvolver ensaios acerca de como o cuidado de si poderia contribuir no processo de formação de si e do outro. Em função da dinâmica de acolhimento do Grupo de Pesquisa, as contribuições de alunos e de pesquisadores se somaram ao esforço de partilhar com os professores em formação continuada da Unicamp, do PPGEN-UTFPR e do próprio Grupo de Pesquisa essa possibilidade de partilha e de reflexão.

Assim, a discussão sobre o “cuidado de si” teve lugar a partir do encontro de vários sujeitos que se encontraram, presencial ou virtualmente (graças aos esforços das equipes técnicas de Educação a Distância da FE-Unicamp, da UTFPR-LD e dos próprios envolvidos)

⁶ Grifos meus.

nessa segunda quinzena de jul. 2018. Os textos iniciais foram maturados, retrabalhados, revisitados por seus autores ao longo do segundo semestre e deram forma a este dossiê.

A discussão sobre a formação e os meios dos quais pode dispor para intensificar-se, problematizar-se, inquirir-se, reconstruir-se deu o tom das elaborações e reelaborações apresentadas a seguir. É, no fundo, a problematização de contextos distintos a partir do cuidado de si e do momento presente que dá voz aos sujeitos e vez à tecnologia como um dos elementos a serem mobilizados nesse processo de revisão de si, de compreensão profunda de si, de transformação de si.

As contribuições elaboradas a partir das discussões

Esta primeira parte, reúne três trabalhos com temáticas e contextos distintos.

Andreia Cavalheiro problematiza a formação docente a partir da ideia de cuidado de si tal qual foi apresentada por Foucault em *A hermenêutica do sujeito*. A autora toma ideias de autores do campo da formação docente, como Tardif e Imbernón, para pensar, com Foucault, a ideia de cuidado de si e suas possíveis contribuições para essa atividade que consiste na formação de professores para a atuação na Educação Básica. Ela parte do Sócrates, da narrativa foucaultiana acerca do Alcebíades para tomá-la como marco inicial de um “cuidado de si” que, aos poucos, seria substituído pelo “conhecimento de si” racionalista. O papel do mestre na construção desse cuidado é salientado como uma relação de mediação, de instigação e de desestabilização do outro para que se cuide, para que se perceba, para que (re)tome o governo de si. A ideia de (des)aprendizagem tem, nesse contexto, um papel fundamental pois possibilita a retomada do itinerário formativo, das experiências de formação desse sujeito, a fim de que perceba as lacunas e possa agir a partir dessa percepção. É assim que a formação continuada docente assume importância fundamental em um processo que contém toda a escolarização e, com ela, uma série de obstáculos e de amarras que impedem o sujeito de ver e compreender a si. Em seguida, a autora dialoga com autores do campo da formação docente para estabelecer possíveis encontros entre os preceitos do “*souci de soi*” e a formação de professores para a Educação Básica nacional.

A segunda, de Joseli Jofre, trata de um itinerário marcado pela inserção na APAE e no trato de crianças com deficiências. A partir do “cuidado de si” desenvolvido por Foucault em *A hermenêutica do sujeito*, a autora constrói a figura do professor como aquele que direciona o sujeito para essa relação consigo, para o desenvolvimento de uma série de cuidados vinculados à construção da autonomia e da emancipação de todos, em especial, de deficientes. Em sua argumentação, Joseli parte dos princípios constitucionais que promovem a inclusão desses sujeitos por meio do direito de dupla face – tanto o atendimento em instituições especializadas quanto a inserção fatural entre os pares, ou seja, em uma sala regular da educação básica ou da educação superior. Dessa forma, defende que tal construção é mediada pelo professor que, entre outros objetivos, cuida da autoestima, da promoção de um apreciar-se, de um importar consigo, de um valorizar-se por meio da assunção de tarefas cotidianas, mas também e fundamentalmente, da condução de seus sonhos. Joseli problematiza a ideia de inclusão para tomá-la como um desafio para toda a sociedade, esse cuidado de si que se vincula a uma relação de compromisso com o outro.

A terceira, de Letícia Novelli, discute a questão do lugar da mulher a partir do cuidado de si. É na Grécia e a partir de Sócrates, que a atitude filosófica de instar o outro a cuidar de si, a pensar em si, a preocupar-se consigo vai se destacar no diálogo com Alcebíades. Por meio da comparação entre Alcebíades e os governantes de outras nações é que as insuficiências da formação ficarão claras e, assim, é possível compreender que o cuidado de si é uma necessidade para governar a cidade. Explica Foucault, como destaca a autora, que é fundamental saber governar a si para governar o outro e a cidade. É essa a lição de Sócrates para Alcebíades. É essa a lição que

Alcebíades não quis entender. Daí, Novelli toma a realidade da mulher na Grécia para problematizar o seu lugar naquele tempo e na sociedade contemporânea a partir das ideias de identidade e de alteridade. O cuidado de si é, assim, uma ferramenta promissora para compreender as relações entre os sujeitos e o outro, entre o sujeito e a cidade, entre a mulher e o seu tempo.

Esse foi, justamente, o desafio. Efetuar, com Foucault, uma retomada da História que ilumine o presente.

Considerações finais

Vê-se que os quatro textos empregam as ideias de cuidado de si e de tecnologia como dispositivos que possibilitam a mediação entre os homens. Nesse quadro teórico no qual o cuidado de si é central e a tecnologia uma ferramenta ou instrumento, os esforços de investigação de objetos tão distintos quanto a formação docente, a inclusão em sentido amplo e a condição feminina podem ser problematizados e revisitados a partir do cuidado de si e o que significa essa ideia de relação consigo e com o outro.

Dessa forma, tem-se um painel de elementos para dialogar com Foucault e suas contribuições à reflexão, à inquietação e à problematização como atitude investigativa daquele que pensa o seu tempo, mas que não se furta à compreensão histórica e arqueológica dos fenômenos.

Assim, é que a contribuição de Michel Foucault para pensar o presente é absolutamente necessária, fundamental e possibilita a crítica como condutora do pensamento, nessa que foi sua cadeira no Collège de France por quinze anos: a História dos Sistemas de Pensamento.

Referências

BRASIL. *Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. *Documento de área – 2017 - avaliação quadrienal (2013-2016)*. Brasília: CAPES, 2017.

FOUCAULT, M. *A hermenêutica do sujeito: curso no Collège de France 1982*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010a.

FOUCAULT, M. *O governo de si e dos outros: curso no Collège de France 1983*. São Paulo: Martins Fontes, 2010b.

GALLO, S.; PEREIRA, D. S. *Seminário especial concentrado (FE198A) – 2 semestre de 2018: a hermenêutica do sujeito*. Disciplina de pós-graduação oferecida entre 16 e 27 de julho de 2018. Campinas: Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Encontros disponíveis em: <<https://www.fe.unicamp.br/galerias/4365>>. Acesso em: 16 dez. 2018.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR Campus Londrina). *Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN) – Mestrado Profissional na Área de Ensino*. Londrina: página eletrônica disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/londrina/cursos/mestrados-doutorados/Ofertados-neste-Campus/mestrado-profissional-em-ensino-de-ciencias-humanas-sociais-e-da-natureza>>. Acesso em: 16 dez. 2018.

VEIGA-NETO, A. *Foucault e a Educação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.